

PROGRAMA DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Fascículo 9



Olhares Multidisciplinares Sobre as Produções Discentes

Os sentidos pedagógico e educativo das produções do Face, TAL e AVE



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO



PROGRAMA DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO

OLHARES MULTIDISCIPLINARES SOBRE AS PRODUÇÕES DISCENTES

FASCÍCULO 9 - Educação para a diversidade e relações étnico-raciais

Fascículo elaborado a partir dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes da rede pública de ensino do Estado da Bahia, participantes dos eventos intitulados: TAL (Tempo de Arte Literária), AVE (Artes Visuais Estudantis) e FACE (Festival Anual da Canção Estudantil).

Salvador (BA)

Maior 2011



Jaques Wagner
GOVERNADOR DA BAHIA

Otto Alencar
VICE-GOVERNADOR DA BAHIA

Oswaldo Barreto Filho
SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Aderbal de Castro Meira Filho
SUBSECRETÁRIO

Paulo Pontes
CHEFE DE GABINETE

Amélia Tereza Santa Rosa Maraúx
SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Lúcia Gomes da Silva
DIRETORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria José Lacerda Xavier
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO



PROGRAMA DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO

Olhares multidisciplinares sobre as produções discentes

Organizadores/Articuladores

Andréia Cristina Bispo Conceição

Maria Alba Guedes Machado Mello

Renata Bastos

Tércio Rios de Jesus

Colaboradores

Elaine dos Santos

Jorge Eduardo Ferreira Braga

Lucia Pedreira Diniz

Maria Cândida da Silva

Maria José Lacerda Xavier

Consultores da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro - Resab

Alaíde Régia Sena Nery de Oliveira

Edmerson dos Santos Reis

Salvador Alexandre Magalhães Gonzaga



SUMÁRIO

Apresentação

1– Objetivo

2 – Introdução ao tema

3 – Explorando os textos imagéticos e das composições e poesias

4 – Sugestões de atividades para exploração dos temas e textos

5 – Outras fontes de pesquisa para ampliação dos conteúdos

APRESENTAÇÃO

Prezados e Prezadas Educadores e Educadoras

Estamos entregando mais um subsídio do Programa Garantia do Percurso Educativo Digno, **Olhares Multidisciplinares sobre as produções discentes**.

Este material é o resultado do tratamento das produções dos discentes da Rede Estadual de Ensino, oriundas do Projeto TAL (Tempo de Artes Literárias), AVE (Artes Visuais Estudantis) e FACE (Festival Anual da Canção Estudantil).

Como nos materiais anteriores, valorizamos a perspectiva da autoria docente e discente, da abordagem multidisciplinar e da articulação das áreas do conhecimento na efetivação das medidas adotadas por esse programa.

Vale ressaltar que este trabalho, obedecendo à metodologia de construção coletiva, não se encerra na compreensão de um manual, mas num material de apoio às práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do programa, onde o principal provocador da construção do conhecimento são vocês educadores e educadoras, na relação direta com os discentes e na mediação do contexto com os conhecimentos que já detêm das diversas áreas presentes no currículo da Rede Estadual de Ensino.

O resultado deste trabalho culminou da produção de 10 (dez) temas que poderão ser trabalhados juntamente com os alunos e de acordo com os princípios apontados no Módulo Didático de Referência. Esta é a forma de compreender que a aprendizagem se dá processualmente por meio da construção e/ou inter-relação dos conhecimentos que vão sendo construídos no processo educativo.

Cada tema traz em si uma perspectiva multidisciplinar e que está compreendida com os seguintes tópicos:

- Paz, violência e direitos humanos
- Discriminação, preconceito e intolerância
- Meio ambiente e aquecimento global
- Educação, profissionalização e mercado de trabalho
- Inclusão e exclusão social: estigmas do ser nordestino
- Manifestações da cultura popular
- Educação para as relações de gênero
- Dilemas da juventude e autonomia

- Educação para a diversidade e relações étnicorraciais
- Consumo e globalização

Esta coleção que chega até às suas mãos, propõe uma discussão a respeito dos **olhares multidisciplinares sobre a produção discente** por meio da seguinte organização:

- Objetivo
- Introdução ao tema
- Explorando textos imagéticos, as composições e poesias
- Sugestão de atividades para exploração dos temas e textos
- Outras fontes de pesquisa para ampliação dos conteúdos

Convidamos vocês, pois, a aproveitarem ao máximo esse material, na perspectiva de que toda a base de construção originou-se das produções dos alunos de toda a Rede Estadual de Ensino, desafio que exigiu da equipe de produção um olhar criterioso, analítico, cuidadoso, minucioso, no sentido de articular imagens, poesias e letras das canções que se encontram nesse trabalho.

Cada produção discente, independentemente do seu ingresso nesse produto, apresenta alto valor artístico, na manifestação da subjetividade daqueles que se propuseram a compartilhar talentos, criatividade, criticidade, reflexo das representações constituintes da sociedade contemporânea.

Desejamos um bom aproveitamento do material e sucesso!

TEMA NOVE



Educação para a diversidade e relações etnicorraciais

TEMA 9 – EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS

1– Objetivo:

Reconhecer, debater e valorizar as diferentes identidades etnicorraciais presentes no Brasil e no mundo.

2 – Introdução ao tema:

Depois da II Guerra Mundial foi criada a ONU — Organização das Nações Unidas, cujo objetivo foi manter a paz, defender os direitos humanos e as liberdades fundamentais, além de promover o desenvolvimento dos países em escala mundial.

Em 1948, no dia 10 de Dezembro, a ONU adotou, aprovada por todos os países membros, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, um texto de referência que estabelece os direitos naturais de todo ser humano, independentemente de nacionalidade, cor, sexo, orientação religiosa, política ou sexual.

Praticamente todos os países do mundo estão associados às Nações Unidas, o que significa que eles aceitam e devem se pautar nos artigos e princípios da Declaração. Mas será que, na prática, isso acontece?

No Brasil questões referentes à intolerância, desigualdade e discriminação que atingem a negros, índios, nordestinos, ciganos, judeus, homossexuais, pessoas com deficiência e idosos, são práticas muito freqüentes, o que nos leva a pensar qual seria o verdadeiro motivo para tamanha intolerância e desrespeito às pessoas.

Como construir uma mentalidade de respeito à diversidade?

3 – Explorando os textos imagéticos, as composições e poesias:

Figura 1:



Texto 1:

CHAMASTE BRASIL

FACE 2010

Autor: Adriana Miranda da Silva

Gênero: Música

Direc: 6 - Ilhéus

Brasil, Brasil, Brasil

Uma nação de mistura de cor, de cultura, tribos e raças

Brasil, Brasil, Brasil

Um povo que contribuiu na construção da identidade.

De Portugal uma expedição de conquistadores

Vinham pelo mar e avistaram uma terra

De grandes riquezas, fauna e flora.

Mas ali encontraram uma gente diferente

Que andava nua com seus corpos pintados

Tinha arcos e flechas nas mãos.

E ali estava o índio

De costumes e culturas diferentes

Habitavam essa terra

Com danças e rituais e pinturas simbólicas

Ao redor do fogo

Reunidos contemplavam

A grandeza da natureza

A grandeza da natureza

Com a chegada dos portugueses

Deu-se início a uma nova história

De acontecimentos e transformações

Era mudança pra lá

Era mudança pra cá
Brasil
Terra que encanta e fascina
É a Bahia
Povo de cultura e energia
Que me inspira poesia
Acarajé com vatapá e pimenta
Delícias da Bahia
Cocada, água de coco, banho de mar
Porto Seguro, Ilhéus, Salvador
Posso representar
Brasil, Brasil, Brasil

Uma nação de mistura de cor, de cultura, tribos e raças
Brasil, Brasil, Brasil

Mas ali encontraram uma gente diferente
Que andava nua com seus corpos pintados
Tinha arcos e flechas nas mãos.
E ali estava o índio

De costumes e culturas diferentes
Habitavam essa terra
Com danças e rituais e pinturas simbólicas
Ao redor do fogo
Reunidos contemplavam
A grandeza da natureza
A grandeza da natureza
Brasil, Brasil, Brasil!

Figura 2:

DIREC 12
Obra: *Missão mestiça*
Autor: *Diego Gonçalves da Silva*
Município: *Nordestina*
Colégio Estadual Rubem Carneiro



Texto 2

SÚPLICA NACIONAL

TAL 2010

Autor: Nadja Naira Gouveia Dourado

Gênero: Comentário Crítico

Colégio Polivalente Governador Antônio Carlos Magalhães

Município: Irecê/BA

Direc: 21 - Irecê

Ouviram as comunidades às margens suburbanas, os movimentos sociais que se levantam e que ao sol gritam mais liberdade.

Nos quilômetros e quilômetros dessa Terra, nascem estrelas que iluminam o céu da Pátria Amada a todo instante.

Se o povo quiser igualdade conquistará com braços fortes, mesmo que os poderosos o repudie até a morte.

Então salve-se! E salve-nos ó Pátria Amada!

Há um Brasil intenso, cheio de sonhos e, quando os raios caem, também desce a esperança e a terra eleva-se ao céu num sorriso nítido, então a imagem de cristo fagulha com uma bela expressão risonha.

Brasil, por seres belo, forte, rico por natureza e impávido colosso, no teu futuro não podes deixar que seja destruída a natureza dentro ou fora do país. Demonstra teu poder, terra adorada. Ah! Com o verde dos teus bosques, cuidado! E com as vidas de teus amores, mais cuidado ainda, pois merecem flores e merecem-nas enquanto vivos, para que fiquem lindos, livres, fortes, risonhos e felizes com certeza. Por isto peça aos filhos ilustres: TERRA PARA QUEM QUER NELA TRABALHAR e terás mais campos produzindo.

Se dividires solo com quem precisa, tem coragem de cultivá-lo, terás mais produtividade, mãe gentil.

Terra adorada és tu entre outras mil! Que em grandeza e abundância és cobijada, mas tenhas cuidado com as figuras “bem intencionadas” que aparecem advindas de outros mundos, sutilmente tomam nossos mares, cercam nossas terras ou controlam nosso céu infindo cor de anil.

Idolatrada és, então nos salve ó Pátria Amada!

Brasil, queremos o amor eterno como símbolo, deste que ostentas estrelado, também cheio de louras e louros, morenas e morenos, índias e índios, caboclas e caboclos, negras e negros cheios de raça numa etnia de muita paz para o futuro, mas sempre revisando a glória e erros do passado.

Brasil, vês que um filho teu não foge à luta, mas com fome fica entregue à própria sorte e sujeito até a morte, então erga-te na justiça e digas: Ainda há um povo forte! Eu tenho um povo forte.

Porque tu és a TERRA AMADA idolatrada e muito venerada, chamada BRASIL!

Aos filhos desta NAÇÃO que querem terra para trabalhar, divida este solo Ó Pátria Mãe. Divida esta terra Ó Pátria minha, com tua gente que nela quer trabalhar e tem medo de pegar no fuzil, de assaltar ou roubar, serás forte e, com certeza, mais gigante.

Por isto te peço, mãe gentil, escutas esta súplica Ó Pátria Amada, Pátria Amada Brasil!

Figura 3:

DIREC 4
Obra: Sem título
Autora: Josimara Brito
Cidade: Santo Antônio de Jesus
Colégio Estadual Luiz Viana Filho



Ainda se ouvem os gemidos

Texto 3:

TAL 2011

Autor: Ueslei Conceição Nascimento

Gênero : Poesia

Colégio Estadual Casa Jovem II

Município: Igrapiúna / BA

Direc: 05 - Valença

Apresento-me, sem delongas, na alcova dos senhores
Nos caminhos dos quilombos
Cantando pele, chibata e tronco,
Ontem vieram me falar
Que para esta terra vingar
Suaram, trabalharam, morreram, cansaram,
Dou uma risada de louco sem emprego
Descalço na rua e retruco com a voz de Exú.
Tamanho descaramento
Se primeiro mataram,
Prenderam os verdadeiros herdeiros
Que livres também nasceram,

Mas, meus caros senhores,
As asas do pássaro novamente cresceram
E junto com o Boitatá no mato se perderam.

Vosmecês sabem que o lucro
Tem que vir e de algum lugar
Ele vai sair.

Foi aí que tudo aconteceu,
Em banheiras que cuspiam ferro,
Eles chegaram com sua pompa,
Sua força os meus irmãos
Filhos de uma única mãe parideira

Eles levaram Ca,
Eu fiquei, príncipe da grande África,
Rei sem súditos,

Um guerreiro sem oponente
Um louco que em noites de lua grande
Ainda ouve os gemidos dos rebentos

Que viajam mar adentro
Nas monstruosas invenções,
Acorrentados como feras irracionais,

Quando me vejo em um piscar
Nas invenções também estou
Buraco sujo, ao meu redor

Lágrima sangue e dor,
Os bebês realizam um milagre
Extraem do peito seco de sua mãe o alimento
Suco que em vez de branco é avermelhado.

Enfim chegamos. Na nova terra,
No mercado eles me vendem,

Olhem para isso

Mercadoria de baixo preço agora sou.
E nesta promissora terra
Como cão sou tratado.
Labutei sol a pino,
Apanhei amarrado, mas resisti
vi até nascer um zumbi,
O pior foi ver a minha arte
O meu Deus ser mascarado
Lembrando também foi pintado
Peço aos presentes que não digas
Coitados o meu orgulho
Digas honrados antes que perguntem
Os gemidos onde foram parar
Eu respondo que por incrível que pareça
Eles ainda são escutados.
Chamem-me de maluco
Ou do que quiseres mais
Os gemidos acabam de ser escutados.

Figura 4:



DIREC 3.º
Óbra: Releitura do artista plástico Lúcio Gomes "Estudo sobre Orixás"
Autoria: Ana Paula Almeida Teixeira
Município: Vitória da Conquista
Colégio Madalena Luíza Eduardo Megalhães

Texto 4:

MÃE PRETA

FACE 2010

Autor: André Brandão e Leandro Muniz

Gênero: Música

Colégio Estadual Governador Paulo Souto

Município: Canavieiras / BA

Direc: 6 - Ilhéus

Preta a cor da arte
Preta a cor do som que invade
Preta luta sangue e dor
Preta cora que vem do amor
Admitiram-se em toda parte, a distinção, a divisão da cor
Subjugando todo um povo,
Toda história dessa cor negra
Antepassados registravam
Marcas advindas do labor
Deixando firme no presente
A identidade e o seu valor

Minha pele é cor preta
Minha pele é a cor da sua pretinha
Minha pele é de mãe preta, minha pele é como a sua
Pretinha

Desde pequenos aprendemos a lição
Se cala a voz, mas não se cala o coração
É a alegria da liberdade deixada como herança.

Figura 5:



Texto 5:

Sabedoria dos Negros

TAL 2010

Autor: Patrícia Sena

Gênero: Poesia

Colégio Estadual Professor Fábio Araripe Goulart

Município: Ilhéus

Direc: 06 - Ilhéus

Os negros há muito tempo aqui viveram,
Muitos aqui morreram, há séculos atrás,
Eles não queriam guerra, mas sim paz.
Pessoas ingênuas com muita sabedoria,
Mesmo sofrendo sempre sorriam.
Assim todos deveriam ser,
Com os negros sempre aprender.

No ano de 1888, a Princesa Isabel assinou a lei Áurea,
Que teve pouco significado,
Continuaram escravizados os pobres coitados.
Mas dessa vez, de outro tipo de escravidão,
Vítimas da ignorância dos seus próprios irmãos,
Irmãos que não são de cor,
Que deveriam ser de coração e amor

Texto 6:

O Sonho

FACE 2010

Autor :Ana Lúcia Chaves dos Santos e Jeremias Xavier de Agnelo Júnior

Gênero: Música

Colégio Estadual Padre Luiz Palmeira

Município: Ilhéus/BA

Direc: 6 - Ilhéus

Em meu quarto deitei e adormeci
Num sonho estranho, uma descoberta eu fiz
Desenhos, formas em telas e cores, a arte e parte, nos fazem crescer
O homem buscando as suas origens, a vida pintando, tentando vencer
Vi negros dançando, cantando, lutando ao som de suas palmas e do berimbau
Na vida nem sempre as coisas vêm fáceis, é preciso lutar pelo seu ideal

Vou lutar, voltar ao passado e tentar resgatar

Resgatar minha liberdade para me expressar

Expressar a nossa cultura

Eu não vou deixar, não vou deixar que essa história venha se apagar
No mundo dos livros e das poesias, embarco numa história entre o bem e o mal
Palavras se juntam, vão dando sentido

Espero que tenha um feliz final

Desperto assustada, não vejo mais nada

As cores, o som, tudo aquilo sumiu

Percebo a falta da arte em minha vida, vamos nos unir,colorir o Brasil

Refrão

Será que o mundo permanece assim, com mudanças que repetem o passado

Nossa vida, muitos espinhos. Nosso redor, tudo mudado

Éramos negros e viramos pardos. Éramos só índios e viramos branquelados

Mas é isso, mudanças acontecem. Nossa cultura fica como?

Nossa cultura sempre rejuvenesce

Coro falado

Diversão, lazer, tudo isso custa caro

E eu tô ligado que é embaçado ver uns com muito e outros sem nada

Tranqüilize-se está chegando o dia da virada

Quantas crianças choram a fome

Quantas mães criam seus filhos sem o amor de seus homens

A esperança de ver seu filho se formar sobre um tempo e eu lamento

Infelizmente pra massa do povo sobrou o sofrimento

Desprezo, agonia

Na simplicidade dessas palavras está contida a sabedoria

Não desista, guarde sua fé

Continue a lutar por sua vida

4 – Sugestões de atividades para exploração dos temas e textos:

a) Faça a leitura dos textos (música, poesia e figura) apresentados com os alunos.

b) Faça a interpretação coletiva, propondo aos alunos sistematizar as informações que estão diretamente relacionadas com o tema e destacando os seguintes conceitos:

I. Igualdade de gêneros – o que é?

II. Por que devemos respeitar a identidade racial dos descendentes das diversas raças na atual realidade brasileira?

III. Por que ainda há tanta discriminação contra o negro?

IV. Sexismo – o que é?

V. Qual o assunto principal dos textos estudados?

VI. A cultura brasileira trata as pessoas de etnias diferentes de forma valorizada ou preconceituosa?

VII. O que você entende sobre a cultura GLS?

VIII. Prática multicultural na escola: identidade negra, branqueamento e indígena.

c) Sugira um trabalho em grupo, onde os alunos deverão:

I. Organizar uma pesquisa em relação a políticas referentes à população negra e comunidades indígenas.

II. Pesquisar, apresentar e debater a política centrada nas ações afirmativas mediante o estabelecimento de cotas para estudantes negros.

III. Pesquisar, apresentar e discutir as políticas que discutem as orientações para o combate ao racismo.

IV. Pesquisar, apresentar e discutir a lei que institui a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos Africanos no currículo escolar e busca orientar ações para a Educação das Relações Étnicorraciais.

d) Propor uma exposição (música, poesia, pintura, teatro etc) com os alunos sobre: os vários movimentos sociais que têm por fundamento uma identidade cultural reconhecida e respeitada (negros, indígenas, homossexuais, entre outros).

5 – Outras fontes de pesquisa para ampliação dos conteúdos.

Professor, consulte o Módulo Didático de Referência – Mapeamento e tratamento das alternativas metodológicas de produção de material didático para enriquecer seu planejamento.

Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Lei federal 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes de racismo.

Lei federal 9.299, de 7 de agosto de 1996, que determina a transferência da Justiça Militar para a Justiça Comum do julgamento de crimes dolosos contra a vida cometidos por policiais militares.

Lei federal 9.455, de 7 de abril de 1997, que define o crime de tortura como inafiançável e insuscetível de anistia, incluindo como responsáveis os mandantes.

Decreto legislativo federal 89, de 3 de dezembro de 1998, que reconhece a jurisdição da Corte Interamericana de Direitos Humanos para casos de violação a direitos humanos internacionalmente assegurados.

Lei federal 9.777, de 29 de dezembro de 1998, que trata do trabalho forçado ou escravo, de acordo com o artigo 8º do Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos.